



Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Estado e Política Brasileira

1.0 Dados de identificação	
1.1. Nome do Curso: Especialização em Educação e Diversidades	
1.2. Parecer Resolução: Resolução nº	1.3. Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CESA
1.4. Unidade Executora: SATE	1.5. Coordenador Geral: Prof. Emanuel Freitas da Silva
1.6. Instituição Promotora: UAB/UECE	1.7. Instituição Financiadora: CAPES
1.8. Local de Realização: SATE	1.9. Secretaria do Curso: SATE
1.10. Período de Realização: 01/07/2024 a 01/09/2025	1.11. Funcionamento: Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais

2.0	Justificativa
	<p>O Curso de Especialização em <i>Educação e Diversidades</i> justifica-se como oportunidade ímpar de formação para profissionais da educação básica, agentes públicos e para a sociedade em geral tendo em vista as diversas transformações e demandas sociais as mais diversas que foram produzidas, no interior da sociedade e do próprio ambiente escolar, após o processo de redemocratização. Desde lá o país vem desenvolvendo inúmeros esforços para implementar, garantir e ampliar a inclusão educacional da sua população, tendo em vista o conjunto de diversidades que constituem essa população.</p> <p>O Brasil publicou, nos últimos anos, uma série de medidas legais visando a inclusão, das quais Podemos mencionar: Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, com avanços significativos no reconhecimento da diversidade brasileira e a necessidade dessa dimensão ser estruturante dos nossos sistemas educacionais; a Lei 9.433/1996 (LDB), que estabeleceu estrutura da educação brasileira em níveis e modalidades, vinculando-a à diversidade existente no país; a lei 10.639, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e a Lei 11.645, que estabeleceu a obrigatoriedade da história e cultura indígena; a Lei 13.185, que instituiu o "Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)".</p> <p>Deste modo, a oferta deste curso é estratégico para consolidação das ações do de reconhecimento, proteção e garantia dos direitos humanos e das diversidades no âmbito escolar, oportunizando formação de qualidade para diversos profissionais, por meio da promoção e colaboração com as redes de Ensino e com diferentes órgãos governamentais, encetando o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, mobilizando, gestores, docentes, discentes, servidores, agentes públicos e participantes da comunidade escolar sobre questões educacionais, culturais e ambientais relacionadas com as diversidades e a inclusão.</p>

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
	<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none">• Qualificar profissionais do campo da educação de modo a garantir e potencializar o papel da escola como promotora efetiva da inclusão e do reconhecimento das diversidades no cotidiano dos espaços educativos. <p>Objetivos Específicos:</p>



- Discutir práticas, estratégias e metodologias de ensino que promovam a educação para a diversidade e, seus diversos matizes;
- Compreender as condições estruturais, institucionais e individuais que caracterizam o acesso, a inclusão, a permanência e o sucesso na escola na perspectiva das diversidades;
- Compreender as diversidades como especificidades humanas e educacionais;
- Contribuir para o processo educativo de ensino com grupos diversos (negros, índios, religiosos, pessoas com deficiências, comunidade LGBTQIA+, entre outros).

4.0 Aspectos Técnicos		
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular (X)	465 horas	40 por polo
Contínuo ()		

4.2	Caracterização da Clientela
O curso de especialização <i>lato sensu</i> em Educação e Diversidades é destinado, prioritariamente, aos profissionais da educação (professores, pedagogos, diretores de escolas, psicólogos, assistentes sociais, servidores técnicos e outras áreas afins), assim como aos agentes públicos e interessados em geral, preocupados com o conhecimento e a promoção de ambientes educacionais inclusivos e diversos.	

4.3	Cronograma
4.3.1	Geral
Divulgação	02/05/2024 a 31/05/2024
Inscrição	20/05/2024 a 05/06/2024
Seleção	06/06/2024 a 21/06/2024
Divulgação dos Resultados	25/06/2024

4.3.2	Disciplina / Créditos / Período		
	Disciplina	CH	Período
1.	EAD e Introdução ao Moodle	15	10 a 19/07/2024
2.	Diversidade: definições e dimensionalidades	30	20 a 30/07/2024
3.	Democracia e direitos humanos	30	31/07 a 16/08/2024
4.	Formação da Sociedade Brasileira	30	17/08/2024 a 03/09/2024
5.	Pesquisa e produção do conhecimento I	30	04 a 19/09/2024
6.	Educação para as relações de gênero	30	20/09 a 06/10/2024
7.	Educação para as relações étnico-raciais	30	07 a 22/10/2024
8.	Pessoas com deficiências e a perspectiva da educação inclusiva	30	23/10 a 08/11/2024
9.	Educação para a tolerância religiosa	30	09 a 24/11/2024
10.	Ensino da história e cultura indígena	30	25/11 a 10/12/2024
11.	Educação ambiental e para sustentabilidade	30	01/02/2025 a 16/02/2025
12.	Seminários de educação e diversidade	30	17/02/2025 a 07/03/2025
13.	Pesquisa e produção do conhecimento II	30	08 a 25/03/2025
Carga Horária Teórica		465	
Elaboração e Defesa de Monografia		90	26/03 a 31/07/2025
Carga Horária Total		465	



4.4	Inscrição
<p>O Curso de Especialização em Educação e Diversidades será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB. A inscrição será feita pela internet (site http://www.sate.uece.br/) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.</p>	

4.5	Metodologia
<p>A metodologia de EaD a ser adotada neste curso, baseia-se na <i>blended learning</i>, que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.</p> <p>A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático, a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador.</p> <p>A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12) <p>O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.</p> <p>No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas quanto a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aluno/Professor/Tutor: a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros on line síncronos que contam com a mediação de professores, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada às demandas específicas de cada aluno.• Aluno/Aluno: com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)¹, “essa interação também desenvolve	

¹ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009



o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.

Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos quanto ao domínio cognitivo da disciplina. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o *design* instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EaD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças as possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- **O estudante:** que busca a educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento.
- **Professores conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos.
- **Professores formadores:** responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores:** têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológicos e axiológicos que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, *links* e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação, e demais materiais didáticos. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada.



A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.

- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela execução do mesmo. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por *e-mail* ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e se sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: livros de referência, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e rede de apoio constituída de tutores, professores formadores, coordenadores de curso e polo.

A proposta de estruturação do material didático tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação. É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo com o ambiente *online* e com a temática das videoaulas e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

No tocante às videoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)² defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *online*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno a literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

² FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes, entre outras coisas, à modalidade e ao calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de auto-aprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A educação a distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade.
- Processos de orientação e avaliação próprios.
- Monitoramento do percurso do estudante.
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso.
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP.
- Sistema ADOBE *Connect* para realização de Web conferência.
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto).
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.



4.6

Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente as situações concretas que se lhes apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

É de extrema relevância, no processo de avaliação de aprendizagem, a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos.
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas *online*, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina. A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de aprendizagens.

Monografia

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia vai assumindo relevância gradativa, a medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício para o alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo assim o estudo mais verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem do aluno, procurando direcionar sua produção acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas,



realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível criar um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 02 (dois) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que estabelece normas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância da Universidade Estadual do Ceará –(UECE):

Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;
- d) estudo de campo;
- e) plano institucional;
- f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que envolvam “estudos de campo” que consistam de produtos que representem uma contribuição efetiva a sua prática. No caso de haver mais de um aluno da mesma instituição, os trabalhos monográficos desses cursistas poderão ser organizados a partir de “plano institucional” atendendo aos interesses e demandas da instituição.

4.7	Certificados
Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:	
1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso.	
2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito “Satisfatório”.	

5.0	Programa Curricular			
5.1	Disciplina e Corpo Docente			
Disciplina	C/H	Docente	Inst.	Titul.
1. EaD e Introdução ao Moodle	15	Profª. Eloisa Maia Vidal	UECE	Dra.
2. Diversidade: definições e dimensionalidades	30	Profa. Preciliana barreto	UECE	Dra.
3. Democracia e direitos humanos	30	Prof. Marcos Paulo Campos Cavalcanti	UECE/ UVA	Dr.
4. Formação da sociedade brasileira	30	Profa. Andrea Borges	UFC	Dra.



5. Pesquisa e produção do conhecimento I	30	Prof. Emanuel Freitas da Silva	UECE	Dr.
6. Educação para as relações de gênero	30	Prof. Homero Henrique Sousa	UECE	Dr.
7. Educação para as relações étnico-raciais	30	Prof. Linconly Jesus	UNIL AB	Dr.
8. Pessoas com deficiências e a perspectiva da educação inclusiva	30	Profa. Glaudenia alves	IFRN	Ms
9. Educação para a tolerância religiosa	30	Prof. Emanuel Freitas da Silva	UECE	Dr.
10. Ensino da história e cultura indígena	30	Prof. Kleber Saraiva	UFC	Dr.
11. Educação ambiental e para sustentabilidade	30	Profa. Jaqueline Rabelo	UECE	Dra.
12. Seminários de educação e diversidade	30	Profa. Raquel Azevedo	UECE	Dra.
13. Pesquisa e produção do conhecimento II	30	Profa. Monalisa Torres	UECE	Dra.
14. Elaboração e Defesa de Monografia	90	Diversos	UECE	
Total	465			

Ementas

Disciplina/Carga horária/ Ementa/ Bibliografia

5.2.1 Disciplina 01: EaD e Introdução ao Moodle

C. horária | 15 h/a

Ementa: Introdução a EaD. Educação a distância: rompendo fronteiras. Tecnologias na educação . EaD na UECE: lições aprendidas. Recursos educacionais na UAB/UECE. Sistemática de avaliação nos cursos da UAB/UECE. O Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle

Bibliografia

VIDAL , Eloisa Maia; MAIA J, E. Bessa. Introdução a Educação a distância e informática básica. – 2. ed. rev. – Fortaleza : EdUECE, 2015.

Disciplina 02: Diversidade: definições e dimensionalidades

C. horária | 30 h/a

Ementa: Diversidades. O conceito de Identidade. A concepção de Igualdade e Diferença. Pessoas com Deficiência. Implicações ao contexto educativo

Bibliografia básica:

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). **Diálogos com a diversidade:** desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COVOLAN, Nadia Terezinha. OLIVEIRA, Daniel Canavese de. (orgs.) **Educação & diversidade:** a questão de gênero e suas múltiplas expressões. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Disciplina 03: Democracia e direitos humanos

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Democracia contemporânea. Participação e cidadania. Origem do conceito de direitos humanos, sua trajetória histórica, com especial ênfase à Declaração Universal dos Direitos Humanos e suas relações com as seguintes temáticas: tolerância; minorias; crianças e adolescentes; mulheres; casamento e constituição das famílias;



povos indígenas, afrodescendentes; pessoas com deficiência; trabalho escravo. Relações entre democracia, direitos e educação.

Bibliografia básica:

AVRITZER, Leonardo. Teoria democrática e deliberação pública. **Lua Nova**: Revista de Cultura Política, n. 50, 2000.
BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Editora Campus. 2004.
COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de Direitos Humanos**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2014.

Disciplina 04: Formação da sociedade brasileira

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: O processo de formação social do Brasil. As populações indígenas e sua influência na organização social brasileira. O escravagismo e a herança colonial. Surgimento e crise da República Velha. Industrialização, urbanização e o surgimento de novos atores políticos. Inserção e dependência no sistema capitalista. Modernização conservadora no pós 64. Transição democrática. A globalização e o Brasil do século XXI. Estudo dos intérpretes e interpretações da sociedade brasileira. Relações entre formação nacional e educação.

Bibliografia básica:

IBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Editora Globo, 2001.
FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
OLIVEIRA VIANNA, F. J. de. **Evolução do Povo Brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956
PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
TORRES, Alberto. **A organização nacional**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978 .

Disciplina 05: Pesquisa e produção do conhecimento I

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Tipologia do conhecimento; fundamentos da pesquisa científica, pesquisa e seus diferentes enfoques metodológicos. Conhecimento científico. Metodologias qualitativas e quantitativas no estudo da educação. Normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Estrutura do projeto de pesquisa e escrita científica.

Bibliografia básica:

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação. **Cad. Pesq.** São Paulo, n.77, p. 53-61, maio, 1991.
LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na Pesquisa Educacional**. São Paulo: AMIL, 2003.
OLIVEIRA, P. de S. (org). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec/Ed. Unesp, 2001.
FOUREZ, G. **A Construção das Ciências**. São Paulo: Ed. Unesp, 1995.

Disciplina 06: Educação para as relações de gênero

Carga Horária: 30 h/a



Ementa: Corpo, gênero e sexualidade em temáticas curriculares, situações escolares, recursos pedagógicos e materiais didáticos. Questões de gênero e sexualidade, vida social e o cotidiano escolar. Educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Gênero, violência e poder. Sexualidade e Orientação sexual.

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil sem homofobia:** programa de combate à violência e a discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). **Gênero e Diversidade Sexual na Escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: MEC/SECAD; 2007.

CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S.; CODO, W. (orgs.). **Psicologia social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LIONÇO, T; DINIZ, D. (orgs). **Homofobia e educação:** um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres: Ed UnB, 2009.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes; 1997.

LOURO, G. L. **O Corpo Educado:** Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

Disciplina 07: Educação para as relações étnico-raciais

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Cultura afro-brasileira e currículo escolar: a promoção da diversidade, no contexto da lei 10.639/2003. Educação para as relações étnico-raciais e racismo (conceitos de raça/etnia, mestiçagem, racismo, racialismo, preconceito e discriminação). História do negro no Brasil. Estratégias educacionais de combate ao racismo, às teorias racialistas e, a exclusão social. Políticas afirmativas. Políticas afirmativas em Educação.

Bibliografia básica:

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. I

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial:** Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005.).

BRASIL. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos)

Disciplina 08: Pessoas com deficiências e a perspectiva da educação inclusiva

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Genealogia da anormalidade: do monstro ao anormal. Exclusão x inclusão. Preconceitos e estigmas. Educação especial e educação inclusiva na perspectiva histórica e social. Deficiência, Direitos humanos e Acessibilidade. Lei Brasileira de Inclusão e a garantia de direitos.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria da Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial.** Brasília: MEC. 1995.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2010.



CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009. SKLIAR, Carlos; CECCIM, Ricardo Burg; LULKIN, Sérgio Andrés; BEYER, Hugo Otto; LOPES, Maura Corcini. **Educação e Exclusão**: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006. BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) **Inclusão e Escolarização**: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009. MAZZOTTA, Marcos J. S.. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 1996.

Disciplina 09: Educação para a tolerância religiosa

C. horária | 30 h/a

Ementa: Educação e liberdade religiosa. Identidade e filiação religiosa. Tolerância e intolerância A questão do diálogo religioso. Preconceito e discriminação religiosa. As relações entre religião, educação e laicidade. Possibilidades do Ensino Religioso na escola. Laicidade e confessionalidade na educação.

Bibliografia básica:

DUPUIS, J. **O cristianismo e as religiões**: Do desencontro ao encontro; São Paulo: Loyola, 2004.
MAÇANEIRO, M. **Religiões e ecologia**: São Paulo: Paulinas, 2011.
MIRANDA, M. de F. **O cristianismo em face das religiões**; São Paulo: Loyola, 1998.
TEIXEIRA, F; DIAS, Z. M. **Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso** A arte do possível; Aparecida: Santuário, 2011.

Disciplina 10: Ensino da história e cultura indígena

C. horária | 30 h/a

Ementa: Educação e resgate da cultura indígena. Contribuições indígenas nas áreas social, econômica e política. A questão indígena no Brasil. Literatura e o indígena. Educação Indígena. Educação Escolar Indígena. Os indígenas e a produção de materiais didáticos e paradidáticos.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A., PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015
MONTEIRO, J. M. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
SCANDIUZZI, P. P. **Educação Indígena X Educação Escolar Indígena**. São Paulo: Unesp, 2009.
SOUZA FILHO, C.M.F. **O Renascer dos Povos Indígenas para o Direito**. Curitiba: Juruá, 2006

Disciplina 11: Educação ambiental e para sustentabilidade

C. horária | 30 h/a.

Ementa: Histórico da educação ambiental no Brasil e no mundo. Políticas de educação ambiental. Democracia e educação ambiental. Sustentabilidade e cidadania. Teorias e metodologias em educação para o desenvolvimento sustentável e educação ambiental.

Bibliografia básica:

VALLE, C. E. do. **Qualidade ambiental**. 12. ed. São Paulo: Senac - São Paulo, 2012.
MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
GROTZINGER, J. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
NUNES, P. H. F. **Meio ambiente & mineração**: o desenvolvimento sustentável. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

Disciplina 12: Seminários de educação e diversidade

C. horária | 30 h/a.

Ementa: Diversidades. O conceito de identidade. A concepção de Igualdade e diferença. Gênero, violência e poder. Sexualidade e orientação sexual. Relações étnico-raciais. Políticas afirmativas em Educação. Pessoas com deficiência. Implicações ao contexto educativo.



Bibliografia básica:

CUNHA, M. I. Sala de aula: espaço de inovações e formação docente. In: Enricone D, Grillo M. (Org.) **Educação Superior: vivências e visão de futuro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

DESLANDES, Keila; LOURENÇO, Erika. (orgs.) **“Por uma cultura dos direitos humanos na escola: Princípios, meios e fins”**. Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. SECAD/MEC, Brasília, 2005.

SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio (orgs.). **Diversidade e educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia**. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

SCOTT, Parry; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion Teodósio de. **Gênero, Diversidade e Desigualdades na Educação: Interpretações e reflexões para formação docente**. Pernambuco: Universidade Federal do Pernambuco- Editora Universitária UFPE, 2009

Disciplina 13: Pesquisa e produção do conhecimento II

C. horária	30 h/a.
-------------------	---------

Ementa: Epistemologia e fundamentos da pesquisa em educação para a diversidade. Campo de pesquisa da educação inclusiva. Orientações teóricas no desenvolvimento da pesquisa em educação inclusiva. Abordagens na pesquisa empírica. A construção do objeto de pesquisa em educação inclusiva. Métodos e técnicas de pesquisa em educação inclusiva. O trabalho de campo da pesquisa em educação inclusiva.

Bibliografia básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry et all (orgs.). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Altas, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.